

BERÇÁRIO DE BRINQUEDOS - APRENDENDO COM LUDICIDADE¹

Maria Cândida Lima de Sousa¹; Gabriela Costa Faval²; Lúcia Isabel da Conceição Silva³

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Filosofia da Educação e Graduada em Serviço Social pela mesma, e em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará

²Licenciada Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará, Especialista em Educação e Cultura pela UFPA e Professora do Ensino Fundamental em Cametá

³Professora Adjunto IV do quadro efetivo do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará e Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela referida instituição
m.candys@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo é produto da experiência pedagógica com crianças da Creche “Lar Cordeirinhos de Deus”, especificamente as do Berçário 1, onde foi desenvolvido o projeto-ação “Berçário de Brinquedos – Aprendendo com Ludicidade”, no intuito de propiciar o ensino através da ludicidade. As metodologias utilizadas, mediante a diagnose local, foram norteadas por pressupostos filosóficos de Paulo Freire, como a dialogicidade e reflexão-ação; pelo amplo conhecimento de Vera Lúcia Bertoni dos Santos acerca do brincar enquanto instrumento pedagógico; dentre outros autores que colaboraram à construção e efetivação deste trabalho. O resultado foi a percepção e o reconhecimento dos valores e seus significados para a interação entre as crianças, que refletem a convivência familiar nesta troca. Neste sentido, a experiência na creche forneceu, para além de uma aprendizagem científica, o repensar acerca da ação educativa em meio aos desafios lançados, dos quais requer estratégias criativas e o reconhecimento do outro com suas especificidades.

Palavras-chave: Dialogicidade. Educação Infantil. Berçário. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Nossas escolas se abrirão para fora. Das portas abertas nascerá o convívio com a cidade, a sala de aula se ampliando, subvertendo limites: UMA SALA DE AULA DO TAMANHO DO MUNDO [Regina de Assis].

O primeiro estágio da infância, que vai do nascimento aos 24 meses de idade, segundo Weston (2000), é o “período fundamental, no qual muitos padrões de comportamento, atitudes e padrões de expressão emocional vão sendo estabelecidos”. A autora também se refere a essa faixa etária como a “idade do brincar”, por ser o período de maior interesse em jogos e brinquedos, marcado pela exploração, pelas descobertas, pela criatividade, pelo pensamento mágico, pela luta por independência e pela aquisição de capacidades sociais (WESTON, 2000, p. 140).

O jogo é um meio eficiente de ensinar uma criança. Diferente de outros métodos de ensino, o jogo envolve inteiramente a criança na lição ao envolver todos os seus sentidos. As crianças constroem o conhecimento interpretando suas experiências e formando opiniões. Elas apresentam

¹ Artigo elaborado, sob orientação da docente Lúcia Isabel da Conceição Silva, a partir do Projeto-Ação apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, no ano de 2012, durante a formação acadêmica na Universidade do Estado do Pará.

um apetite natural por informações que se evidencia nas incontáveis tentativas que fazem para satisfazer sua curiosidade. Se considerarmos a curiosidade como a semente do aprendizado, segue-se que ela deve ser alimentada para que cresça.

O processo de aprendizagem inicia-se com a entrada de informações que devem ser testadas. O conhecimento é forjado pela instrução e pela observação e afiado pela experiência. De igual forma o primeiro contato da criança com a escola inicia o processo de socialização e o ambiente escolar deve servir para promover o convívio dela com outras crianças, com as regras sociais e a compreender a si mesma.

Para Faria & Palhares (2003, p. 56), a Educação Infantil está envolvida pelo Ensino Fundamental, o que “seria um equívoco engessá-la nos moldes do fundamental, que lhe sucede, em uma perspectiva preparatória e propedêutica”, já que a criança desenvolve-se em interação com a realidade social, cultural e natural, devendo ser-lhe permitido vivê-lo, proporcionando-lhe experiências ricas e diversificadas.

A organização do espaço físico das instituições de educação infantil deve levar em consideração todas as dimensões humanas potencializadas nas crianças: o imaginário, o lúdico, o artístico, o afetivo, o cognitivo, etc. Portanto, o espaço físico precisa contemplar o convívio/confronto de crianças de várias idades e vários tipos de adultos. Devem ser espaços flexíveis e versáteis, diferentes da casa ou de qualquer outro espaço conhecido pela criança. Que possibilitem novidades a serem criadas e que estejam, como a infância, em constante construção. Devem permitir, também:

O fortalecimento da independência, a realização de atividades individuais, em pequenos e grandes grupos, com e sem adultos; atividades de concentração, de folia, de fantasia; atividades para movimento de todo tipo (...) destacando, principalmente, o direito ao não-trabalho, o direito à brincadeira, enfim, o direito à infância (FARIA&PALHARES, 2003, p. 78)

Tanto os espaços físicos quanto os profissionais destinados ao atendimento da criança na Educação Infantil devem estar preparados para auxiliar sua curiosidade e sua descoberta de mundo. Se a escola é uma continuidade da família e do lar ela, no entanto, não pode refletir esses outros espaços. A criança encontrará, no convívio com outras crianças e com educadores, semelhanças com seu lar e sua família (costumes, atitudes, organização, etc.), mas não porque o espaço escolar seja extensão do que ela vivencia em sua casa, e sim porque, dentro desse convívio, o confronto

entre o igual e o diferente se realize, fazendo com que ela reflita sobre sua realidade e as realidades observadas por ela.

BERÇARIO DE BRINQUEDOS: ludicidade como fio condutor de aprendizagem

O projeto-ação realizado com crianças atendidas pela Creche “Lar Cordeirinho de Deus”. Tais crianças são oriundas de família de baixa renda que não apresentam condições financeiras suficientes para arcar com o custeio de uma creche, tendo em vista que, em sua maioria os pais trabalham durante o dia para manterem seus filhos e neste período necessitam que seus filhos recebam atenção no que tange a alimentação, higienização e educação dos mesmos.

A creche apresenta uma dinâmica diversificada, tendo em vista que atende, além das crianças da educação infantil, crianças encaminhadas pelo conselho tutelar, em situação de risco, que ficam abrigadas no anexo em frente à creche, e as provenientes do interior que se encontram em tratamento nos hospitais da cidade de Belém do Pará. Funciona sob o respaldo legal Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente (COMDAC) e Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), sob o regime de creche e abrigo.

No berçário 1, lócus da realização do estágio supervisionado, temos crianças do sexo masculino e feminino, com idades entre 1 e 2 anos, algumas com histórico familiar de separação dos pais e que apresentam comportamentos diversificados, indo desde uma agressividade resultante de dificuldades de convivência até carência afetiva evidente ou retraimento absoluto. Demandam o ensinamento de valores e regras inerentes ao convívio em sociedade, ainda que sejam contrapostas pela educação doméstica.

O espaço ocupado pelas crianças restringe-se a uma sala retangular contendo uma TV com DVD, seis jogos de encaixe (mesas), 24 puffes em forma de livros, uma prateleira de parede com brinquedos e um escaninho utilizado para guardar os pertences dos alunos (mochilas e sapatos). Ressaltamos aqui que os brinquedos da prateleira são considerados perigosos para as crianças por desmontarem-se em peças pequenas. Chamou nossa atenção, também, o fato de só ser passado durante a semana um mesmo DVD infantil musical, não ocorrendo a diversidade cultural e educacional indicadas para essa faixa etária e nível escolar.

Através das leituras e do teatro de fantoche, foi construído um ambiente acolhedor e propício a construção de significados das palavras e expressões utilizadas pelas crianças, que se encontram na fase de reprodução linguística, considerando sua conjuntura socioeconômica. Neste sentido, estimulamos a apreensão de valores favoráveis ao desenvolvimento biopsicossocial

saudável e incentivaremos a imaginação infantil, fazendo com que as crianças deem continuidade à história iniciada e intervenham na contação.

Durante o projeto-ação a relação educativa foi desenvolvida com as crianças de maneira horizontal, norteadas por uma abordagem que considera os sujeitos, co-participes, enquanto fio condutor de conhecimento; intermediado pelo diálogo enquanto processo de troca de aprendizagem intrínseco às relações sociais, onde o indivíduo expressa seu modo de pensar e agir na relação com o meio e o outro. Nesta direção Freire (*apud* SOUZA, 2001. p. 286-287):

Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em “seres para outro” por homens que são falsos “seres para si”. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o o humanizam para a humanização de todos

No que diz respeito à ludicidade, suporte pedagógico ao ensino (proporcionando o aprender a aprender de forma prazerosa), constitui-se numa ferramenta valiosa ao crescimento do educador e do educando, ao passo que identifica os problemas apresentados (nas situações de conflitos entre as crianças e as cuidadoras), mediante o recurso didático e, intervindo, provoca melhoria interpessoal. Por meio de jogos educativos as crianças: aceitam regras, esperam sua vez (ainda que impacientes) e desenvolvem a autoconfiança, experimentando a descoberta e inventando estratégias para passar os obstáculos impostos em cada jogada.

Enquanto atividade Lúdica, o teatro de fantoche, utilizado para a troca de aprendizagem na creche, assumirá um papel educativo intervindo na realidade das crianças, tendo em vista que em sua maioria apresentara comportamentos agressivos como resposta ao tocar ou puxar de o colega (com tapas ou empurrões seguidos de quedas). Desta forma, conforme ressalta Santos (2002): “o trabalho pedagógico se constituirá na possibilidade de oposição aos estereótipos, às soluções ‘pré-fabricadas’ e à mediocridade dos padrões impostos pela cultura dominante”, através da linguagem teatral, embutida pelos elementos coletados durante a diagnose.

A visão construtivista, presente em Vygotsky (*apud* LIMA, 2006, p. 7) elucida a compreensão do saber popular e da experiência de vida dos alunos, ainda que crianças desenvolvam hábitos frutos do convívio familiar e com terceiros, fomentando o sentimento de pertencimento ao ambiente em que estão inseridos e das aprendizagens adquiridas. Na corporeidade manifestamos

nosso modo de ver o mundo, o corpo de apresenta como paciente e agente do nosso universo cultural, favorecendo as experiências físicas, psíquicas e morais.

A educação ocorre além dos muros das escolas, sendo um processo transversal que perpassa por todas as etapas da vida humana, desde o seio familiar até a convivência em sociedade, convidando os sujeitos históricos à exposição de suas curiosidades e erros – importante instrumento à construção do conhecimento – de modo a fomentar uma aprendizagem significativa entre os protagonistas do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, para um maior aprofundamento da temática e embasamento teórico, realizamos pesquisas bibliográficas a teóricos do tema, para uma mediação mais próxima do concreto. Assim, planejamos e executamos nossas atividades, interrelacionando-as com as singularidades locais - público alvo/faixa etária e meio socioeconômico/cultural - visando uma ação crítica, compartilhando responsabilidades e reconhecendo nossas limitações (não no sentido de enfraquecimento de nossa criatividade, mas tendo-as como desafio que requer o exercício de nosso olhar holístico sobre o real).

Diante do exposto, foi possível denotar as carências, no que diz respeito a relação família e educação, através da troca de experiências e aprendizagens, que permitiu conhecermos a realidade socioeconômica e cultural das crianças e cuidadoras – mulheres, com todo o cansaço cotidiano, importantes para os cuidados e ensinamento de valores às crianças durante sua estadia, responsáveis pelo preenchimento afetivo, tendo em vista, que durante a semana as mães trabalham e somente ao final da tarde restabelecem o contato com seus filhos, sendo este acompanhado por uma sobrecarga contraída no decorrer do dia.

O papel da pedagogia é fundamental no cotidiano da creche, ainda de maneira paliativa nesta, ao passo que colabore para o fortalecimento das habilidades das crianças, que expressam em sua corporeidade, comportamentos e palavras, sua visão perante do vivido. Auxiliar o desenvolvimento de atividades psicomotoras, através da musicalidade e do visual, nos permitiu a apreensão de valores e normas de socialização adquiridos pelos integrantes do Berçário 1, uma vez que, trabalhar a interação entre as crianças proporcionou a percepção do significado de suas ações para o outro e o meio em que estão inseridas.

Este processo foi um momento enriquecedor à nossa formação humana e, principalmente, profissional, posto que, ainda que retratem a academia como algo a parte da prática, intervindo

pedagogicamente demonstramos quanto é fundamental apreendermos as teorias (psicológicas, sociais, dentre outras), para que na ação-reflexão possamos exercitá-las sob o foco da realidade exposta, buscando recursos facilitadores ao agir profissional e fomentando a consciência de sujeito de direito (a começar pela nossa!).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANAO, Ivana Valeria Denófrío. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas-SP: Papyrus, 1996. (Séries Atividades)

FARIA, Ana Lúcia Goulart de & PALHARES, Mariana Silveira (orgs.). **Educação Infantil Pós LDB: resumos e desafios**. 4ª ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados – FE/Unicamp; São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2003 (Coleção polêmicas do nosso tempo; 62)

FREIRE, Paulo. **Vida e obra**/ organizado por Ana Inês Souza, Giselle Moura Schnorr, Sônia Fátima Schwendler, Marilene A. Amaral Bertolini, Targélia de Souza Albuquerque, Maria Aparecida Zanetti. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

LIMA, Priscila Augusta e VIEIRA, Therezinha. **Educação inclusiva e igualdade social**. - São Paulo (SP): AVERCAMP, 2006.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WESTON, Denise Chapman & WESTON, Marck S. **Aprender Brincando: atividades divertidas para construir o caráter, a consciência e a inteligência emocional das crianças**. São Paulo: Paulinas, 2000.